

**PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO EM BRASÍLIA (1957-1960) E O PLANO  
ANÍSIO TEIXEIRA PARA O SISTEMA ESCOLAR PÚBLICO DA  
NOVA CAPITAL**

Num dos primeiros dias de outubro de 1957 descia eu de um Cessna no improvisado campo de pouso no terreiro da Fazenda do Gama, em Brasília, em companhia do então Ministro da Educação e Cultura, Dr. Clovis Salgado, do seu Oficial de Gabinete Delso Renault, do Presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital NOVACAP, Dr. Israel Pinheiro, do Diretor de Viagem e Obras da Companhia, Dr. Moacyr Gomes de Souza, além (é claro...) do piloto do mini-avião que naquele dia decolara de Belo Horizonte e que, voando baixo, permitia-nos enxergar sedes de fazenda, gado, lavouras, rios e riachos ... para, a seguir, nos hospedarmos no celebrado "Catetinho", residência presidencial provisória projetada por Oscar Niemayer, um ano antes e construída em seis dias, para acolher o Presidente Juscelino Kubitschek, a partir de 10 de novembro daquele ano.

A NOVACAP foi constituída e implantada a 22 de setembro de 1956, sendo de imediato, iniciados seus trabalhos. A dois de outubro do mesmo ano o Presidente Juscelino visitava, em companhia de altas autoridades, o Plano destinado à construção da Nova Capital, quando deixou no "Livro de Ouro em Brasília" o pensamento que passaria à posteridade: "Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das mais altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã de meu País e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino".

Integrava também a Diretora da NOVACAP, além de outros, o Dr. Ernesto Silva que, em meados de 1957, foi ter no Ministério da Educação com o Dr. Anísio Teixeira, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, para solicitar-lhe orientação geral com vistas ao sistema escolar que deveria ser implantado na Nova Capital, e para pedir a designação de um de seus Técnicos de Educação para assessorá-lo na organização das primeiras escolas (provisórias) que começavam a ser criadas pela NOVACAP destinados aos filhos dos "candangos" e do pessoal técnico e administrativo que chegavam para as obras que fabricavam, e, igualmente, para prestar assistência quanto à localização, construção e organização das escolas definitivas no denominado "Plano Piloto" de Brasília.

A propósito, assim se expressava o Dr. Ernesto Silva na sua "História de Brasília", pág. 157: "Para a realização de uma grande obra é necessário recrutar uma equipe capaz. E quem seria mais indicado senão Anísio Teixeira para fornecer a chave-mestra e indicar as linhas básicas do plano? Foi a ele que nos dirigimos. Recebeu-nos de braços abertos. Elaborou a orientação geral e pôs à nossa disposição o competente Técnico Paulo de Almeida Campos que deu tudo de si, e se entregou à elevada missão, representando à altura a figura do grande educador."

No início havia no Núcleo Bandeirante duas escolas primárias particulares, mas a NOVACAP providenciou desde logo uma Sala no pavilhão da Administração para os filhos dos funcionários e operários, e foram contratados os professores Amabile Andrade Gomes e Mauro da Costa Gomes. Para atender à demanda, com a chegada de mais trabalhadores e técnicos, fez o Dr. Ernesto Silva construir no 2º semestre de 1957 a primeira escola, dotada de sala de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, almoxarifado, gabinete da diretora, recreio coberto, instalações sanitárias e grande área livre para recreação, em obediência ao projeto de Oscar Niemayer. Pude chegar a tempo da inauguração dessa unidade escolar que se denominaria G.E.1 (grupo escolar nº 1) na Candangolândia, e que abrigaria 560 crianças, funcionando em dois turnos letivos, além de atividades socializantes e recreativas, totalizando sete horas e meia de escolarização, com início às 7:30 e término às 17 horas: o primeiro turno começava às 7:30 e ia até às 15 horas, o segundo tinha início às 9:30 e terminava às 17 horas, havendo um revezamento no uso das áreas livres; os alunos tinham merenda e almoço na escola. As refeições eram fornecidas pelo SAPS, instituído no Governo Vargas.

O corpo docente dessa primeira escola resultou de seleção entre candidatas diplomadas por Escola Normal, algumas esposas e filhas de funcionários e técnicos da NOVACAP; outras foram selecionadas em Goiânia, uma das quais era filha da diretora de escola, outra havia sido primeiro lugar entre as diplomadas na Escola Normal em 56, e uma terceira com um belo "currículo" de que constava ser diplomada em Belas Artes... Inicialmente, cada uma das oito professoras se alternaram por quinze dias dirigindo a Escola, após o que, elas próprias elegeram a diretora, que foi a Professora Santa Soyer que ali "realizou trabalho sério e estafante durante toda a fase pioneira de Brasília não só na direção do Grupo Escolar nº 1 como, posteriormente, na organização de muitas outras escolas que construímos em Brasília", como registrava Ernesto Silva.

Foram professoras naquela primeira Escola: Maria Helena Parreiras, Amabile Andrade Gomes, Carmem Daher, Stella dos Cherubins Guimarães, Maria Antonia Jacinto, Maria do Rosário Bessa, Maria de Lourdes Brandão, Celia Cheir, Ana Leal, Maria de Lourdes Moreira dos Santos.

A fim de garantir elevado o nível de ensino nessas primeiras escolas (provisórias, até se instalarem as do plano definitivo elaborado pelo Professor Anísio Teixeira), o Dr. Ernesto Silva proporcionou às professoras estágios e cursos intensivos em Porto Alegre e Rio de Janeiro, além de haver enviado para estagiar na Escola Parque de Salvador dez professoras em 1958 e doze em 1959. É de consignar-se que a contratação das professoras era precedida de concurso de títulos, entrevista e prova prática em que, somente 60% em média, eram aproveitadas, tal o rigor com que se procedia esse trabalho.

Mas não se restringiu a esse G.E. 1, que se tornou famoso, o esforço e a dedicação de Ernesto Silva, esse notável Diretor da NOVACAP, de quem

me honro de ser grande amigo, e admirador de seu magnífico trabalho em favor do ensino em Brasília naqueles tempos difíceis que exigiam idealismo e dedicação diuturna. Assim é que outra iniciativa fecunda, louvável da NOVACAP foi a instalação de uma Escola Industrial na cidade satélite de Taguatinga, que oferecia, a partir de 1959, cursos de marcenaria, artes gráficas, eletricitista-instalador, alfaiataria, bombeiro hidráulico, funcionando em tempo integral – professores e alunos.

Conforme informações que possuímos, a NOVACAP, utilizando mais de 100 professores, mantinha vinte e uma Escolas, além de oito escolas primárias particulares e duas de grau médio.

Em fins de 1959, a NOVACAP contava com mais de 100 professoras primárias e orientava o ensino de 4.682 crianças, assim distribuídas:

1 – Grupo Escolar nº 1 – atual G.E. Julia Kubitschek ...	560 alunos
(VELHACAP)	
2 – Escola da Coenge-CCBE .....	60 alunos
3 – Escola do Acampamento do Ipase .....	133 alunos
4 – Escola das Casas Populares .....	218 alunos
5 – Escola da Vila Amaury .....	480 alunos
6 – Escola da Metropolitana .....	162 alunos
7 – Escola da Granja do Torto .....	86 alunos
8 – Escola da Granja do Tamanduá .....	52 alunos
9 – Escola “Pery da Rocha França” (Planalto) .....	200 alunos
10 – Escola “Ernesto Silva” .....	145 alunos
11 – Escola da Taguatinga .....	785 alunos
12 – Escola da Papuda .....	102 alunos
13 – Escola da Granja do Riacho Fundo .....	120 alunos
14 – Escola Fercal .....	40 alunos
15 – Escola Classê da Super Quadra 308 .....	640 alunos
16 – Jardim da Infância “Ernesto Silva” .....	45 alunos
17 – Jardim da Infância das Casas Populares .....	44 alunos
18 – Jardim da Infância da Praça 21 de Abril .....	160 alunos
19 – Escola da Fazenda do Gama .....	30 alunos
20 – Escola do Acampamento da Construtora Rabello .....	320 alunos
21 – Escola da Candangolândia .....	320 alunos

As escolas primárias particulares abrigavam 1.966 alunos:

1 – Ginásio D. Bosco .....	560 alunos
2 – Ginásio Brasília .....	412 alunos
3 – Instituto Educacional Batista .....	275 alunos
4 – Escola Paroquial N. S. de Fátima .....	330 alunos

5 - Escola Metodista . . . . .	133 alunos
6 - Escola das Irmãs Dominicanas . . . . .	150 alunos
7 - Escola Evangélica Presbiteriana . . . . .	70 alunos
8 - Escola Evangélica de Brasília . . . . .	64 alunos

No ensino médio estavam matriculados 508 alunos:

Ginásio Brasília . . . . .	288 alunos
Ginásio D. Bosco . . . . .	220 alunos

Chegando a Brasília em outubro de 57, passei a trabalhar junto ao Dr. Ernesto Silva na organização dessas primeiras escolas mantidas pela NOVA-CAP e iniciei, de igual modo, os necessários contatos com os Arquitetos das equipes de Lúcio Costa e Oscar Niemayer com vistas a conhecer os locais destinados às novas escolas do PLANO ANÍSIO TEIXEIRA e calcular a população escolarizável de cada "Super Quadra" da Nova Capital. Sabendo que cada Super-Quadra teria aproximadamente 65 mil metros quadrados, dos quais 11 mil seriam áreas construídas (11 edifícios de 6 pavimentos) e as restantes 54 mil seriam reservados à arborização, jardins, piscinas, passeios entre edifícios, foi prevista uma população variável de 2.500 a 3.000 habitantes. O agrupamento das Super-Quadras de 4 em 4, propiciaria um elevado grau de coexistência social que os urbanistas denominaram "Unidades de Vizinhança".

Tendo em vista o sentido das "Unidades de Vizinhança", pensou o Dr. Anísio Teixeira que as escolas seriam distribuídas de tal modo que as crianças caminhariam a pé, sem perigo, das respectivas residências para a escola ou jardim da infância, e, de retorno dessas unidades escolares às suas casas (apartamentos), sem interferência de veículos, cujo tráfego teria vias próprias. Assim, nenhuma criança nas faixas de 4,5 e 6 anos (jardins da infância) e 6 a 12 anos (escolas-classe) dependeria de transporte para frequentar escola e seria tranquilo seu caminhar dentro da SUPER-QUADRA entre os gramados. E mais: frequentariam as mesmas escolas públicas (portanto, gratuitas) crianças de diferentes classes sociais, garantindo-se o princípio da democratização. Somente aos 12 e 13 anos, os jovens, concluídos 2 ou 3 anos do pré-escolar e os 6 da escola primária, dependeriam de transporte para demandarem escolas de grau médio, oficiais ou de iniciativa privada, localizadas em áreas especiais, fora das Unidades de Vizinhança.

O PLANO EDUCACIONAL PÚBLICO DE BRASÍLIA foi elaborado, tendo em vista, entre outros, os seguintes princípios:

- a) distribuir equitativa e equidistantemente as escolas no Plano-Piloto e Cidades-Satélites, de modo que a criança percorresse o menor trajeto possível para atingir a escola, sem interferência com o tráfego de veículos, para a comodidade e tranquilidade de pais e alunos;
- b) concentrar as crianças de todas as classes sociais na mesma escola (democratização);
- c) possibilitar o ensino a todas as crianças e adolescentes;
- d) romper com a rotina do sistema educacional brasileiro, pela elaboração de um plano novo, que proporcionasse à criança e ao adolescente uma educação integral;
- e) reunir, em um só Centro todos os cursos de grau médio, permitindo-se maior sociabilidade aos jovens da mesma idade que, embora frequentando classes diferentes, tivessem em comum atividades na biblioteca, na piscina, nos campos de esporte, nos grêmios, no refeitório, etc.;
- f) facilitar o ensino particular, com fixação de áreas para externatos e internatos, vendidos a preço muito baixo, com pagamento facilitado (até através de bolsas-de-estudo).

**I – TIPO DE ENSINO a que se propunha o Plano:**

- a) elaboração de um original sistema de ensino em que fossem eliminados do "currículo" temas inadequados e introduzidos os cursos da televisão, do rádio, do cinema;
- b) dia letivo integral;
- c) escola como centro de preparação para a vida moderna, firmando atitudes, cultivando aspirações;
- d) escola oferecendo oportunidades à criança e ao adolescente para viverem numa civilização técnica e industrial, sempre em mutação;
- e) escola como centro de educação sanitária, fornecendo alimentação à criança e fazendo a profilaxia das doenças, protegendo-a, assim, da subnutrição e das moléstias;

f) divisão da escola em dois setores:

1 — o da instrução propriamente dita, com o trabalho tradicional da classe;

2 — o da educação, com as atividades socializantes, recreativas e artísticas (música, teatro, dança, pintura, cinema, exposições, grêmios, educação física) e trabalho manual e artes industriais (costura, bordado, tecelagem, cerâmica, trabalhos em madeira, metal, etc.);

g) correção, enfim, do desajustamento que existe entre e dentro da mesma série, assim distribuída:

- biblioteca infantil e museu;
- pavilhão para atividades de artes industriais;
- conjunto para atividades de recreação;
- conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições);
- dependências para a administração;
- refeitório.

Como a nova capital é constituída de quadras e como cada quadra abrigará a população variável de 2.500 a 3.000 habitantes, foi calculada a população escolarizável para os níveis elementar e médio, ficando estabelecido o seguinte:

1 — Para cada superquadra:

a) um jardim da infância com quatro salas, para, em dois turnos de funcionamento, atender a 160 crianças (oito turmas de vinte crianças);

b) uma escola-classe; com oito salas para, em dois turnos, atender a 480 crianças (16 turmas de trinta alunos).

2 — Para cada grupo de quatro superquadras:

a) uma escola-parque, destinada a atender, em dois turnos, cerca de dois mil alunos das quatro escolas-classe, em atividades de iniciação ao trabalho (para meninos e meninas de 10 a 13 anos) nas pequenas oficinas de artes industriais, além da participação dirigida dos alunos de 7 a 13 anos em atividade artísticas, sociais e de recreação.

Os alunos deveriam frequentar diariamente a Escola-Parque em regime de revezamento com o horário das escolas-classe, isto é, quatro horas nas classes de educação intelectual e outras quatro nas atividades de escola-parque, com intervalo para almoço.

## II - EDUCAÇÃO MÉDIA

A educação média seria ministrada nos CENTROS DE EDUCAÇÃO MÉDIA, oferecendo diversas oportunidades aos jovens de 11 a 18 anos. Tais Centros deveriam ser construídos na proporção de UM PARA CADA GRUPO POPULACIONAL DE 45.000 HABITANTES, com capacidade para abrigar 2.700 a 3.500 alunos.

Cada CENTRO DE EDUCAÇÃO MÉDIA compreenderia um conjunto de edifícios destinados a:

- 1 - Escola Média Compreensiva, incluindo:
  - a) cursos acadêmicos
  - b) cursos técnicos
  - c) cursos científicos
- 2 - Centro de Educação Física (quadras cobertas, piscina coberta, campo de futebol, pista de atletismo, quadras de vôlei e basquete, quadras de tênis, etc.)
- 3 - Centro Cultural, com auditório (teatro, cinema, exposições, clube de alunos, etc.)
- 4 - Biblioteca e Museu
- 5 - Administração
- 6 - Restaurante.

Cada Centro de Educação Média seria constituído de dez edifícios e uma área para atividades esportivas ao ar livre. Os edifícios serviriam ao curso clássico e científico, curso comercial, curso industrial, curso normal, centro de educação física, biblioteca e museu, administração e refeitório.

Alguns pontos importantes foram considerados no planejamento da educação média:

- 1 - A educação escolar da juventude seria realizada, de preferência, em Centros Educacionais, onde se reuniriam alunos de ambos os sexos e de vários cursos, quer de formação geral, quer de preparação profissional. Cada Centro seria uma Unidade administrativa e pedagógica.
- 2 - O primeiro ciclo da escola média deveria funcionar reunido em um só prédio. O curso deveria ser chamado de "ginasial" para atender aos preconceitos da nossa tradição. As duas primeiras séries do curso seriam comuns a todos os alunos; as duas últimas seriam diversificadas, com disciplinas comuns e disciplinas de livre escolha com o fim de atender aos interesses e tendências dos alunos.  
Haveria atividades práticas de cunho industrial, comercial, normal, em todo o curso, sendo estas comuns nas duas primeiras séries e diversificadas nas duas últimas.
- 3 - Os diversos cursos do segundo ciclo (clássico e científico, técnico-comercial, técnico-industrial e normal) deveriam funcionar como unidades independentes dentro do Centro em prédio próprio. Cada curso teria a sua fisionomia própria, permanente.
- 4 - A previsão das necessidades seria feita considerando-se a permanência do aluno na escola em regime de tempo integral muito embora sem ocupar todo o tempo em atividade de classe.

Este PLANO EDUCACIONAL seria aplicado da mesma forma em toda a área do Distrito Federal (Plano-Piloto e Cidades-Satélites). Nas Penínsulas e Cidades-Satélites, haveria, para cada grupo populacional de 3.000 habitantes, um jardim da infância e uma escola-classe e, para cada quatro escolas-classes, uma escola-parque. No que toca à educação média, haveria para cada grupo populacional de 45.000 a 50.000 habitantes um CENTRO DE EDUCAÇÃO MÉDIA.

Estruturado o Plano do Sistema Educacional coube-nos, a mim e ao Dr. Ernesto Silva, entregar ao Departamento de Arquitetura da NOVACAP os programas prioritários para a elaboração dos diversos projetos das escolas a serem construídas, o que ocorreu a partir de 1959.

Igualmente, a 22 de dezembro desse ano, foi instituída pelo Ministério da Educação e Cultura a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília - CASEB, constituída pelo Diretor do Departamento Nacional e Diretores do Departamento de Administração, do Instituto Nacional



de Estudos Pedagógicos, do Ensino Secundário, do Ensino Comercial e do Ensino Industrial e um representante da NOVAC. O mesmo Decreto presidencial estabeleceu os recursos destinados à construção e manutenção do sistema educacional da Nova Capital. Por via de Portaria de 5 de janeiro de 1960, a CASEB se constituiu de uma Comissão Deliberativa e a Direção Executiva; esta, além de um Diretor, era integrada por três Coordenadores, respectivamente do Ensino Médio, da Educação Física e do Ensino Primário. Este último recaiu em nosso nome.

Uma das primeiras iniciativas da Direção Executiva foi a abertura de um concurso para a seleção de professores para jardins da infância e escolas primárias, em regime de dedicação exclusiva.

Por via do Decreto presidencial nº 47.832 - A, de 4 de março de 1960, foi instituída a Fundação Educacional de Brasília, incumbida de organizar e manter os estabelecimentos de ensino de grau médio.

Com vistas ao funcionamento do sistema escolar público foi baixada a Portaria Ministerial nº 36.36, de 29 de janeiro de 1960, que fixou o início das aulas a 16 de maio desse ano e término a 23 de dezembro, com um período de férias de quinze dias intercalado.

Ao inaugurar-se Brasília a 21 de abril de 1961, além das escolas instaladas pela Administração da NOVACAP com o nosso assessoramento a partir de outubro de 1957, como Técnico de Educação designado por Dr. Anísio Teixeira, Diretor de INEP, ficaram concluídas as construções das seguintes unidades: seis escolas-classe, nas Super-Quadras 104, 108, 206, 304 e 308 e uma na Cidade-Satélite de Taguatinga, três jardins da infância (nas Quadras 107, 108 e 208) e outro na Praça 21 de Abril, além do bloco destinado ao ginásio, o pavilhão de artes industriais e o centro de educação física do Centro de Educação Média e uma Escola-Parque.

#### DEPOIMENTOS FINAIS

Ao comentar as providências relativas ao atendimento da população escolarizável da NOVA CAPITAL, assim se pronunciara o Presidente Juscelino Kubitschek em seu livro *POR QUE CONSTRUI BRASÍLIA*, pág. 122: "Entretanto, através de frequentes entendimentos com o Professor Anísio Teixeira e os técnicos Paulo de Almeida Campos e Nair Durão Barbosa Prata, estruturava-se o PLANO EDUCACIONAL DE BRASÍLIA que seria posto em prática após a inauguração da capital. Tratava-se de uma fascinante experiência".

Depõe o Dr. Ernesto Silva, em sua "História de Brasília", pág. 168: "Durante cinco anos, após a inauguração de Brasília, o auditório da Escola-Parque era o único existente em Brasília. Dessa forma, toda a população

conhecer artistas de todos os países, assistir a peças teatrais e concertos, graças à existência desse teatro municipal em Brasília.

Ao se afastar, a 17 de outubro de 1960, do Conselho da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRASÍLIA, assim se pronunciava o Dr. Ernesto Silva: "Nesse órgão, lutamos desesperadamente pela manutenção do Plano Educacional concebido por Dr. Anísio Teixeira. Defendemos, cada dia, a preservação do ideal que nos animou durante a construção da cidade. Mas as nossas palavras não encontravam eco entre os nossos pares nem jamais conseguiram ressonância junto às autoridades.

"Embora atento, embora lutando, embora indicando a cada Secretário de Educação o caminho certo, tudo se foi diluindo. Não foram construídas as Escolas-Parque indispensáveis à demanda (uma para cada 15.000 habitantes); os Centros de Educação Média nem sequer foram cogitados e o único por nós iniciado ficou naquele prédio isolado, a que alcunhamos de "Elefante Branco". As crianças, em vez de permanecerem na escola em regime de tempo integral, frequentam escolas em dois turnos e até em três, prática há muito ultrapassada nos países civilizados.

Os novos administradores voltaram às velhas práticas na cidade nova"

(História de Brasília, pág. 169 e 170).

Ao deixar, em 1960, os encargos junto à "Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília", CASEB criada pelo MEC, dirige, a 10 de maio, ao Dr. Ernesto Silva a carta do teor seguinte:

"Prezadíssimo Dr. Ernesto:

"Com um grande abraço, uma visita atenciosa.

"Desligando-me dia 6 do corrente da CASEB, que integrei na qualidade de Coordenador do Ensino Primário, de dezembro de 1959 até agora, retorno ao Centro de Pesquisas do INEP, onde, como sempre, me ponho para servi-lo com muita honra e grande prazer.

"Ao participar daquela Comissão do Ministério da Educação fi-lo com o duplo objetivo de acompanhar e colaborar na implantação de um sistema educacional projetado por esse nosso amigo comum, o maior líder inconteste da educação nacional, que é o prof. Anísio Teixeira, e, de outra parte, contribuir para o necessário entrosamento do novo sistema e o já mantido pela NOVACAP, graças ao seu patriótico interesse e à sua total dedicação aos assuntos de educação e saúde em Brasília. De sua dedicação, de seu entusiasmo, dou meu testemunho, desde fins de outubro de 1957, quando ali estive em companhia do Ministro Clóvis Salgado para a inauguração da primeira escola ( o GE-1, como nós o denominávamos) erguida em Brasília,

por seu intermédio, pela NOVACAP. Vi como dia a dia aumentavam as escolas, como se procedia à seleção das professoras e como se promovia o seu aperfeiçoamento. Em tudo senti o seu pensamento alto, o seu interesse honesto em servir às crianças; fui testemunha de suas lutas por desejar realizar o melhor; testemunhei o seu interesse junto ao Ministério da Educação para que este estivesse presente e ativo na obra educacional de Brasília; conheci, desde o primeiro momento, o seu entusiasmo pelo magnífico plano do Professor Anísio Teixeira para a Nova Capital; sei dos seus justíssimos aborrecimentos face às incompreensões e ao egoísmo de alguns.

"Por tudo isso, trago-lhe, nesta hora, minha palavra sincera de profundo reconhecimento ao seu mérito incontestável de lutador de primeira hora em favor da educação em Brasília, ao seu idealismo desinteressado, ao seu elevado espírito patriótico".